
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

“A presente resolução do Conselho de Ministros determina a aplicação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa no sistema educativo no ano lectivo de 2011 -2012 e, a partir de 1 de Janeiro de 2012, ao Governo e a todos os serviços, organismos e entidades na dependência do Governo, bem como à publicação do *Diário da República*.”

Resolução de Conselho de Ministros n.º 8/2011

Lisboa, 20 de setembro a 20 de outubro 2011

Ortografia

De orto-, que significa 'reto, direito, correto'



e *grafia*, com sentido de 'escrita'



escrita correta

Componentes da gramática (PE vs. PB)



Léxico:

autocarro **vs.** ônibus

hospedeira **vs.** aeromoça



Morfologia e sintaxe:

eu vi-o **vs.** eu o vi

estou a comer **vs.** estou comendo



Fonética e fonologia:

pegar **vs.** p[ɛ]gar

final **vs.** fina[w]

vs.

Ortografia:

tranquilo **vs.** tranqüilo

arqui-inimigo **vs.** arquiinimigo

actor **vs.** ator

Natureza da ortografia das línguas europeias

A ortografia pode ser tendencialmente

- ➔ **mais fonémica:** procura seguir o princípio alfabético, mantendo uma relação biunívoca entre grafemas e fonemas (e.g. espanhol, italiano, finlandês);
- ➔ **menos fonémica:** em geral, procura recuperar uma forma etimológica ou conserva a forma com que em dada altura se grafou a palavra, mesmo que a pronúncia de hoje não corresponda aos valores originais dos grafemas (e.g. francês, inglês);

Em geral, todas as ortografias são híbridas, não se enquadrando exclusivamente num destes tipos, embora se possa dizer que pertencem tendencialmente a um deles.

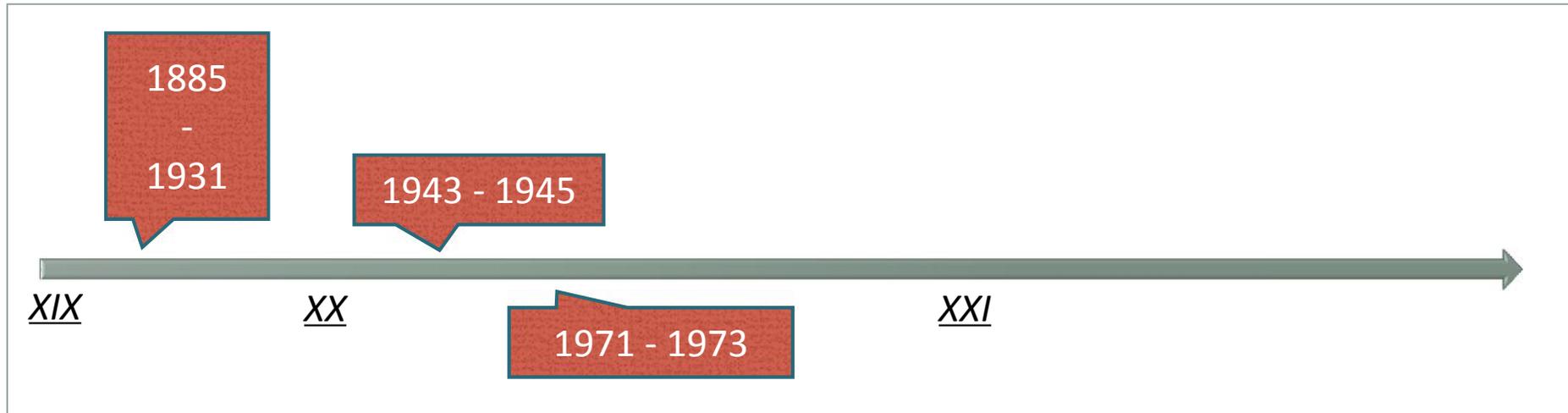
- ➔ **português:** de base fonémica (e.g. 'cereja', 'Ernesto', 'tio'), mas com aspetos atribuíveis à tradição (e.g. 'homem').

Breve cronologia



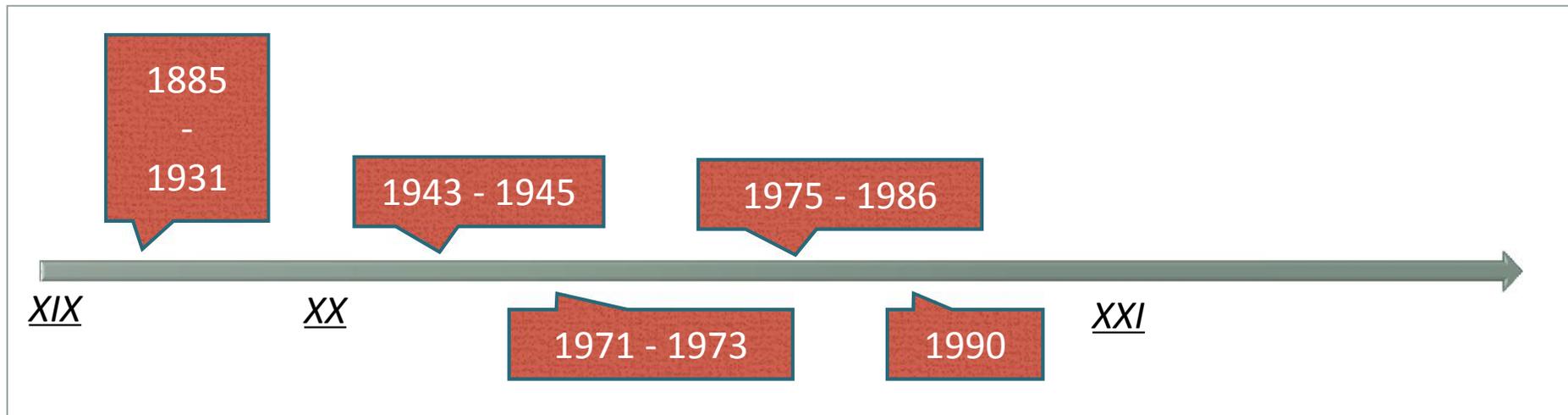
- 1885 – Publicação das *Bases da Ortografia Portuguesa*.
- 1911 – Aplicação de uma *Reforma Ortográfica* com base no sistema proposto naquela obra. Até aqui a grafia do português não era determinada pelo Estado e oscilou, em diferentes períodos, entre predominância de critérios etimológicos e fonéticos.
- 1931 – Aprovação do primeiro *Acordo Ortográfico* entre Portugal e Brasil, cuja aplicação não foi levada a cabo do mesmo modo nos dois países.

Breve cronologia



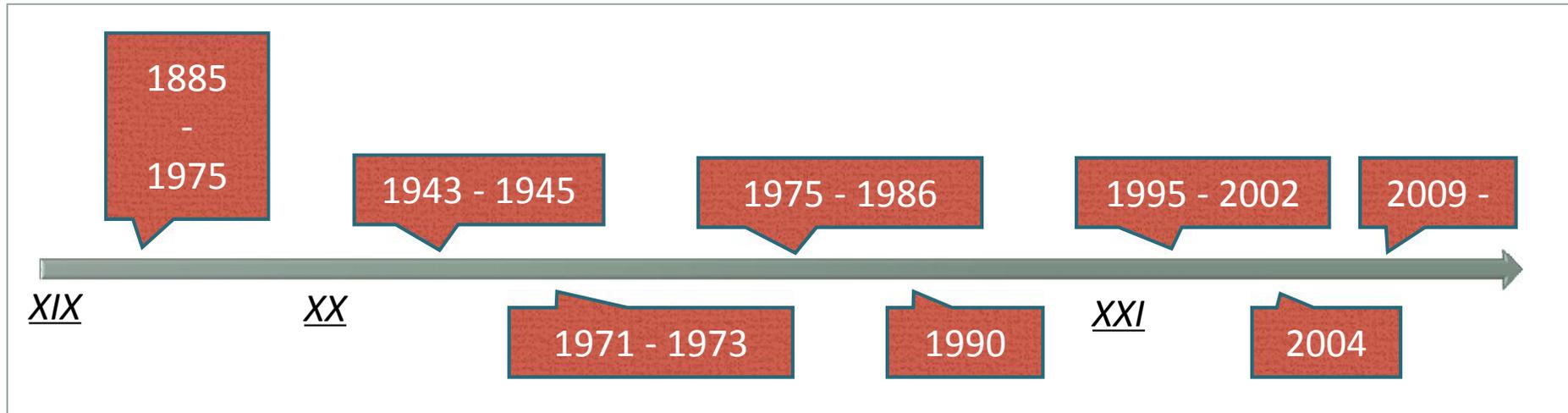
- 1943 – Lançamento, no Brasil, do *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* no Brasil, acompanhado do *Formulário Ortográfico*. Critérios diferentes dos seguidos no vocabulário português, de 1940. Nova cimeira entre os dois países.
- 1945 – *Novo Acordo Ortográfico*, resultante do encontro de 1943. Torna-se lei em Portugal, mas o Brasil não o adota.
- 1971 - 1973 – Alterações no Brasil, reduzindo grandemente as divergências ortográficas com Portugal, e pequenas retificações em Portugal, também tendentes à aproximação.

Breve cronologia



- 1975 – Elaboração de um projeto de acordo entre a Portugal e o Brasil, fracassado devido ao clima político e social vivido em Portugal.
- 1986 – Comissões dos agora sete países de língua oficial portuguesa redigem novo *Acordo Ortográfico*, proposta que envolve mudanças profundas, inviabilizada devido às reações que provocou, sobretudo em Portugal.
- 1990 – É redigido o texto de um novo *Acordo Ortográfico*, contrapartida mais fraca da proposta de 1986, centrada na redução de algumas divergências menos problemáticas.

Breve cronologia



- 1991 - 2002 – O Acordo de 1990 é ratificado por vários países, mas não posto em prática.
- 2004 – Após a independência de Timor, os agora oito países da CPLP aprovam o *Segundo Protocolo Modificativo*, determinando que a ratificação por parte de três estados membros é suficiente para a aplicação do *Acordo Ortográfico* nesses países.
- 2009 – Com a ratificação deste documento por parte de Portugal e de outros países, dá-se início à aplicação da reforma. Em Portugal haverá um período de transição de seis anos, iniciado a 13 de maio de 2009. Apenas faltam Angola e Moçambique.

Situação atual

- Em Portugal, a Resolução de Conselho de Ministros n.º 8/2011 determina o calendário de aplicação do AO e os instrumentos para a sua aplicação (VOP e Lince).
- No Brasil, o AO entrou em vigor também em 2009 e está em fase muito adiantada de aplicação.
- O Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP) está a executar o Vocabulário Ortográfico Comum, com características idênticas às do VOP, que prevê a elaboração de recursos suficientes para aplicação do AO nos restantes países de língua oficial portuguesa.

Primeiro estranha-se, depois entranha-se

pharmacia; geraes; escripta, lythografica; fallar; lingoa; sciencia;
grammatica; comprehensivo; philosophia; mechanica;
portugueza; theatro

1911

idéia; combóio; Coímbra; raínha; práctico; saüdade; assumpto;
diccionário; preguntar; quere; tranqüilo; fôr; cêrca, cêrca; sêde,
séde; acôrdo, acórdo

1945

sòzinho; amàvelmente; chapèuzito; pràticamente; sòciozeco;
cafèzeiro; chàzada; distraídamente

1973

acção; jóia; anti-semítico; obliqué; pêlo; Primavera; afectivo; fim-
de-semana; hás-de; Tróia; óptimo; Outubro; pára; lêem

1990

A propósito da reforma de 1911

“Na palavra lagryma, (...) a forma do y é lacrymal; estabelece (...) a harmonia entre a sua expressão graphica ou plastica e a sua expressão psychologica; substituindo-lhe o y pelo i é offender as regras da Esthetica. Na palavra abysmo, é a forma do y que lhe dá profundidade, escuridão, mysterio... Escrevel-a com i latino é fechar a boca do abysmo, é transformal-o numa superficie banal.”

Teixeira de Pascoaes

Imaginem esta palavra phase, escripta assim: fase. Não nos parece uma palavra, parece-nos um esqueleto (...) Affligimo-nos extraordinariamente, quando pensamos que haveríamos de ser obrigados a escrever assim!?

Alexandre Fontes

"Não tenho sentimento nenhum politico ou social. Tenho, porém, num sentido, um alto sentimento patriotico. Minha patria é a lingua portuguesa. Nada me pesaria que invadissem ou tomassem Portugal, desde que não me incomodassem pessoalmente. Mas odeio, com odio verdadeiro, com o unico odio que sinto, não quem escreve mal portuguez, não quem não sabe syntaxe, não quem escreve em orthographia simplificada, mas a pagina mal escripta, como pessoa própria, a syntaxe errada, como gente em que se bata, a orthographia sem ípsilon, como escarro directo que me enoja independentemente de quem o cuspiisse.“

Fernando Pessoa

Discussão do AO 90

A favor

“É um acordo estratégico, não uma unificação linguística absoluta.”

Carlos Reis

“É o acordo possível dentro das circunstâncias que se verificavam há muitas décadas.”

João Malaca Casteleiro

“Há aí um grupo de pessoas que respeito muito que não estão de acordo comigo. Mas creio que temos de embarcar nesse comboio mesmo que não gostemos muito. Não há outro remédio.”

José Saramago

Contra

“O princípio da facultatividade excessiva (...) vai contra o próprio conceito normativo da ortografia.”

Isabel Pires de Lima

“Quando o acordo começar a ser aplicado nas escolas, os livros das bibliotecas terão também que ser substituídos, porque, numa fase de sedimentação da aprendizagem, ter acesso a duas grafias confunde as crianças.”

Vasco Teixeira

“Em vez de se dizer que a palavra se escreve em todo o lado da mesma forma, estabelece-se que em cada país escreve-se como aí é pronunciada. É a diferença entre ter duas pessoas a discutir uma com a outra ou as duas combinarem que estão em desacordo.”

Ivo Castro

Definição de norma

“(…) até mesmo o escritor pode ter dúvidas: contava Celso Cunha que Augusto Abelaira, incerto quanto a uma construção sintáctica infelizmente não identificada, pegou na Nova Gramática do Português Contemporâneo para verificar se ela estava atestada; estava, mas atestada por uma citação do próprio Abelaira, que me confirmou a anedota. Quando as coisas se passam desta maneira, algumas perguntas se erguem: se o escritor tinha dúvidas permanentes quanto à construção, estaria em condições de fornecer sólido respaldo ao gramático? Se Celso estivesse ciente das hesitações de Abelaira, teria mantido a citação? E, sem ela, a regra? O que um escritor escreve, porventura desviadamente, torna-se logo português de lei?”

Ivo Castro, *O linguista e a fixação da norma*

“[A norma é o] resultado do processo segundo o qual uma variedade social, convertida em língua padrão, se torna num meio público de comunicação: a escola e os meios de comunicação passam a controlar a observância da sua gramática, da sua pronúncia e da sua ortografia; língua padrão: variedade social de uma língua (falada e escrita) que foi legitimada historicamente enquanto meio de comunicação entre os falantes da classe média e da classe alta de uma comunidade linguística. É sinónimo de norma padrão.

A língua padrão em Portugal, aquela que a escola, a televisão, a rádio e os jornais difundem, é a variedade de Lisboa. Há décadas atrás, conservado ainda o prestígio ancestral da Universidade de Coimbra, considerava-se que a língua padrão era a variedade de um eixo imaginário Lisboa-Coimbra.”

Terminologia Linguística para o Ensino Básico e Secundário

Ortografia – mera convenção

“O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa quer ser isso mesmo e nada mais: um acordo sobre a ortografia e não um acordo sobre o vocabulário, a sintaxe, a pronúncia, a literatura e tudo o resto (que é, indubitavelmente, o mais importante) que constitui uma língua viva e, ainda por cima, uma língua universal como a Língua Portuguesa potencialmente falada em todos os continentes por várias centenas de milhões de seres humanos.”

Fernando Santos Neves, *Jornal de Letras*, 14 de Agosto de 2008

- ➡ **Um acordo ortográfico, por si, não pode (nem pode pretender) unificar uma língua.**
- ➡ **A ortografia é uma pequena parte da língua.**
- ➡ **As principais diferenças entre as variedades do português não dizem respeito à ortografia.**

Caráter do Acordo Ortográfico

- O acordo ortográfico pretende promover a unidade ortográfica do português, procurando assim conceder-lhe uma maior visibilidade a nível internacional.
- Na verdade, a principal mudança que o AO traz é a nível legal.
- Pela primeira vez a ortografia portuguesa é regida por um único documento, de nível internacional, representativa de todos os países da CPLP.

Apresentação das alterações

Alterações meramente formais ou de assimilação mais simples:

- **BASE I:** DO ALFABETO E DOS NOMES PRÓPRIOS ESTRANGEIROS E SEUS DERIVADOS
- **BASE XIV:** DO TREMA
- **BASE XXI:** DAS ASSINATURAS E FIRMAS
- **BASE XIX:** DAS MINÚSCULAS E MAIÚSCULAS

Acentuação:

- **BASE VIII:** DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS OXÍTONAS
- **BASE IX:** DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS PAROXÍTONAS
- **BASE X:** DA ACENTUAÇÃO DAS VOGAIS TÓNICAS/TÔNICAS GRAFADAS / E / U DAS PALAVRAS OXÍTONAS E PAROXÍTONAS
- **BASE XI:** DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS PROPAROXÍTONAS
- **BASE XII:** DO EMPREGO DO ACENTO GRAVE

Hifenização:

- **BASE XV:** DO HÍFEN EM COMPOSTOS, LOCUÇÕES E ENCADEAMENTOS VOCABULARES
- **BASE XVI:** DO HÍFEN NAS FORMAÇÕES POR PREFIXAÇÃO, RECOMPOSIÇÃO E SUFIXAÇÃO
- **BASE XVII:** DO HÍFEN NA ÊNCLISE, NA TMESE E COM O VERBO HAVER

Consoantes mudas:

- **BASE IV:** DAS SEQUÊNCIAS CONSONÂNTICAS

Alfabeto (Base I)

- As letras <k>, <w> e <y> passam a integrar oficialmente o alfabeto do português, embora, na prática, o seu uso se mantenha, sendo usadas em:
- Antropónimos e topónimos originários de outras línguas e seus derivados.
Kant, kantismo; Taylor, taylorista; Wagner, wagneriano; Kosovo, kosovar.
 - Estrangeirismos.
aikido, check-in; cowboy, bowling; baby-sitter, buggy.
 - Siglas e termos convencionados de curso internacional ou suas abreviaturas.
TWA, KLM; K (potássio), W (oeste); kg (quilograma), yd (jarda); watt.

Trema (Base XIV) e hífen na translineação

- Deixa de ser usado no Brasil, em palavras como *lingüística*. Em Portugal não há alterações: mantém-se o seu uso em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros com trema.

<i>Hübner</i>	<i>Müller</i>
<i>hübneriano</i>	<i>mülleriano</i>

- A duplicação do hífen para assinalar a translineação de palavras hifenizadas passa a ser obrigatória.

Das assinaturas e firmas (Base XXI)

→ “Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume ou registo legal, adote na assinatura do seu nome. Com o mesmo fim, pode manter-se a grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registo público.”



- Revista *Activa*
- logurtes *Optimal*
- Seguradora *Açoreana*
- *Victor, Baptista, Mello*

Minúsculas (Base XIX)

➔ Passam a escrever-se com minúscula inicial:

meses	estações do ano
<i>outubro</i>	<i>primavera</i>

as formas
<i>fulano, sicrano, beltrano</i>

axiónimos
<i>senhor doutor Joaquim da Silva</i>

Minúsculas (Base XIX)

➔ **Facultativamente com minúscula inicial:**

nos bibliónimos, os vocábulos após o primeiro elemento, excetuando os nomes próprios neles contidos		
<i>História do Cerco de Lisboa</i> <i>História do cerco de Lisboa</i>	<i>Menino de Engenho</i> <i>Menino de engenho</i>	<i>As Pupilas do Senhor Reitor</i> <i>As pupilas do senhor reitor</i>

hagiónimos
<i>Santa Filomena</i> <i>santa Filomena</i>

domínios do saber, cursos e disciplinas		
<i>Português</i> <i>português</i>	<i>Matemática</i> <i>matemática</i>	<i>Línguas e Literaturas Modernas</i> <i>línguas e literaturas modernas</i>

Minúsculas (Base XIX)

➔ **Facultativamente com minúscula inicial:**

categorizações de logradouros públicos, templos e edifícios			
Rua da Liberdade rua da Liberdade	Largo dos Leões largo dos Leões	Igreja do Bonfim igreja do Bonfim	Praça da República praça da República

➔ **Facultativamente com minúscula inicial:**

“Opcionalmente, em palavras usadas reverencialmente, aulicamente ou hierarquicamente.”

“*Obs.:* As disposições sobre os usos das minúsculas e maiúsculas não obstam a que obras especializadas observem regras próprias, provindas de códigos ou normalizações específicas (terminologias antropológica, geológica, bibliológica, botânica, zoológica, etc.), promanadas de entidades científicas ou normalizadoras, reconhecidas internacionalmente.”

Acentuação (Bases VIII a XIII)

- ➔ Aspeto da grafia do português muito difícil de homogeneizar.

- ➔ Funções da acentuação gráfica em português:
 - marcar a tonicidade (e.g. *prático*, *bebé*);
 - indicar o timbre da vogal (e.g. *pê* vs. *pé*);
 - desambiguar palavras homógrafas (e.g. *pêlo* vs. *pelo*);
 - marcar casos de crase (e.g. *àquelas* vs. *a aquelas*)

- ➔ Muitas regras de acentuação foram simplificadas no AO 90, mas relativamente poucas palavras são afetadas pelas mudanças que as novas regras provocam.

Acentos desambiguadores

➔ São eliminados em algumas das poucas palavras em que subsistiam.

<u>Antes do Acordo de 1990</u>	<u>Após o Acordo de 1990</u>
<i>pára</i> (v.), <i>para</i> (prep.)	<i>para</i> (v.), <i>para</i> (prep.)
<i>péla</i> (do v. <i>pelar</i>), <i>péla</i> (n.), <i>pela</i> (contr.)	<i>pela</i> (do v. <i>pelar</i>), <i>pela</i> (n.), <i>pela</i> (contr.)
<i>pêlo</i> (n.), <i>pélo</i> (v.), <i>pelo</i> (contr.)	<i>pelo</i> (n.), <i>pelo</i> (v.), <i>pelo</i> (contr.)
<i>pêra</i> (n.), <i>péra</i> (n.), <i>pera</i> (prep.)	<i>pera</i> (n.), <i>pera</i> (n.), <i>pera</i> (prep.)
<i>pólo</i> (n.), <i>polo</i> (contr.)	<i>polo</i> (n.), <i>polo</i> (contr.)
<i>côa</i> (n.), <i>côa</i> (v.), Côa (top.) coa (contr.)	<i>coa</i> (n.), <i>coa</i> (v.), Coa (top.) coa (contr.)

Acentos desambiguadores

Como pronunciar?
acordo
bola
corte
molho
seca
sede
segredo

Acentos desambiguadores

➔ Mantêm-se apenas em alguns casos excepcionais:

<u>Exceções</u>
<p><i>pode</i> (presente do indicativo do v. <i>poder</i>) <i>pôde</i> (pretérito perfeito do v. <i>poder</i>)</p>
<p><i>por</i> (preposição) <i>pôr</i> (verbo)</p>
<p><i>demos</i> (pretérito perfeito do v. <i>dar</i>) <i>dêmos</i> (presente do conjuntivo e imperativo do v. <i>dar</i>)</p> <p><i>amamos, sujamos</i> (presente do indicativo dos v. da 1.^a conj.) <i>amámos, sujámos</i> (pretérito perfeito dos v. da 1.^a conj.)</p> <p>(nas variedades em que distinção não existe na pronúncia, o uso do acento é opcional)</p>

Acentuação gráfica

- ➔ É eliminado o acento gráfico no ditongo <oi> em palavras graves e nas formas verbais terminadas em <-eem>.

<u>Antes do AO</u>	<u>Depois do AO</u>
<i>paranóico</i> <i>jibóia</i>	<i>paranoico</i> <i>jiboia</i>
<i>crêem, dêem, lêem, rêem, vêem</i> (e derivados)	<i>creem, deem, leem, reem, veem</i> (e derivados)

- ➔ Cf., no entanto, os seguintes casos, acentuados na última sílaba, que não mudam:

<u>Antes do AO</u>	<u>Depois do AO</u>
<i>herói</i>	<i>herói</i>
<i>têm, vêm</i>	<i>têm, vêm</i>

Acentuação gráfica

- ➔ Elimina-se o acento gráfico sobre a letra <u> nas terminações verbais *que(s)*, *gue(s)*, *gui(s)* e *qui(s)*:

<u>Antes do AO</u>	<u>Depois do AO</u>
<i>delinqúis</i> <i>argúi</i>	<i>delinquis</i> <i>argui</i>
<i>obliqúe</i> <i>delinqúem</i> <i>adeqúes</i>	<i>oblique</i> <i>delinquem</i> <i>adeques</i>

Acentuação gráfica – no Brasil

- ➔ No Brasil, desaparece o acento no ditongo <ei> em palavras graves, em vogais tónicas <i> e <u> quando precedidas de ditongo e nas terminações verbais em <-oo>

<u>Antes do AO</u>	<u>Depois do AO</u>
<i>idéia</i> <i>plebéia</i> <i>bibliorréico</i>	<i>ideia</i> <i>plebeia</i> <i>bibliorreico</i>
<i>baiúca</i> <i>saiínha</i> <i>feiúra</i>	<i>baiuca</i> <i>saiinha</i> <i>feiura</i>
<i>vôo</i> <i>enjôo</i> <i>povôo</i>	<i>voos</i> <i>enjoo</i> <i>povoo</i>

Hífen (Bases XV e XVI)

→ **Formação de palavras
(dois casos diferentes com alterações)**

I	unidade não autónoma + palavra	<i>in + feliz</i> <i>anti + urbano</i> <i>pseudo + intelectual</i>
II	palavra + palavra	<i>cartão + postal</i> <i>cirurgião + plástico</i> <i>segunda + feira</i>

Hífen (Base XVI)

➔ I - Unidade não autónoma + palavra de base

I	unidade não autónoma + palavra	<i>in + feliz</i> <i>anti + urbano</i> <i>pseudo + intelectual</i>
---	--------------------------------------	--

O uso do hífen – situação antes do AO

DLPC (2001)	co-administração contra-senha extra-oficial mini-submarino	mas	coaquisição contrassonância extraordinário minissaia
GDLP (2004)	cardio-respiratório co-administrar foto-reportagem mini-série ultra-terreno	mas	cardiorrespiratório coadaptar fotorrealismo minissérie ultraterrestre
DHLP (2004)	anti-semita mono-carvoeiro	mas	antisséptico monocabo

Hífen (Base XVI)

Regra geral depois do AO → Todos os prefixos / radicais de composição (unidades não autónomas) são aglutinados à base:

<i>eurodeputado</i>
<i>psicossocial</i>
<i>ultraligeiro</i>
<i>telegénico</i>
<i>minissaia</i>
<i>antirrevolucionário</i>

Hífen com prefixação e em composição morfológica

➡ Emprega-se, no entanto, hífen, nos seguintes casos:

a) sempre que a base (elemento da direita) começa por <h>:

anti-histamínico, circum-hospitalar, super-homem, contra-harmónico, mini-hídrica.

⇒ Nota: mantendo o que vem sendo tradição, as palavras derivadas com prefixos como **re-**, **des-** e **in-**, que já se escreviam sem separação dos elementos por meio de hífen, não mudam.

re-	des-	in-
<i>reabilitar</i>	<i>desabilitar</i>	<i>inábil</i>
<i>reabilitado</i>	<i>desumano</i>	<i>inumano</i>
<i>reabilitação</i>	<i>desumidificar</i>	<i>inumilhável</i>

Hífen com prefixação e em composição morfológica

➔ Emprega-se, no entanto, hífen, nos seguintes casos:

b) quando o prefixo / radical de composição termina com a mesma letra com que se inicia a base (elemento da direita):

arqui-inimigo, auto-observação, contra-ataque, circum-murado, euro-obrigação, hiper-rugoso, infra-axilar, pan-nacional.

⇒ Nota: mantendo o que vem sendo tradição, prefixos como **co-**, **re-**, **pre-** e **pro-** (cf. **pré-** e **pró-**) não se separam da base mesmo que esta comece por <o> ou por <e>.

<i>co-</i>	<i>re-</i>	<i>pre-</i>	<i>pro-</i>
<i>cooperante</i>	<i>reentrar</i>	<i>preencher</i>	<i>proótico</i>
<i>cooperação</i>	<i>reeleger</i>	<i>preeminência</i>	-
<i>coocorrência</i>	<i>reeducar</i>	<i>preexistencialismo</i>	-

Hífen com prefixação e em composição morfológica

➔ Emprega-se, no entanto, hífen, nos seguintes casos:

c) quando o elemento de formação termina com (*ab-*, *sub-*), <d> (*ad-*) seguidos de <r>, ou por <n> (*pan-*) ou <m> (*circum-*) seguido de vogal ou nasal.

<i>b (ab- / sub-)</i>	<i>d (ad-)</i>	<i>n (pan-)</i>	<i>m (circum-)</i>
<i>ab-reptício</i>	<i>ad-renal</i>	<i>pan-americano</i>	<i>circum-adjacência</i>
<i>ab-rogar</i>	<i>ad-rogar</i>	<i>pan-europeu</i>	<i>circum-escolar</i>
<i>sub-regulamentar</i>	<i>ad-rogador</i>	<i>pan-muçulmano</i>	<i>circum-murado</i>
<i>sub-rogar</i>	<i>ad-rogação</i>	<i>pan-marroquino</i>	<i>circum-navegação</i>

Hífen com prefixação e em composição morfológica

➔ Emprega-se, no entanto, hífen, nos seguintes casos:

d) com os prefixos: **ex-** (com sentido de anterioridade), **sota-**, **soto-**, **vice-**, **vizo-**:

<i>ex-primeiro-ministro</i>	<i>ex-presidente</i>	<i>sota-piloto</i>
<i>soto-mestre</i>	<i>vice-reitor</i>	<i>vizo-rei</i>

⇒ Nota: quando o prefixo **ex-** tem sentido de “movimento para fora”, mantém-se sem hífen:

<i>exfiltrar</i>	<i>excomungar</i>	<i>excêntrico</i>
------------------	-------------------	-------------------

e) sempre que o elemento de formação é acentuado graficamente:

<i>pré-operatório</i>	<i>pós-colonial</i>	<i>pró-independência</i>
-----------------------	---------------------	--------------------------

Hífen com prefixação e em composição morfológica

➔ Emprega-se, no entanto, hífen, nos seguintes casos:

f) quando o elemento da direita é um estrangeirismo, um nome próprio ou uma sigla ou acrónimo:

anti- <i>apartheid</i>	anti-Salazar	anti-NATO
------------------------	--------------	-----------

O itálico mantém-se no caso do estrangeirismo. Em palavras derivadas, como *antissalazarismo*, esta exceção não se aplica.

Síntese – uso do hífen

Prefixação e composição morfológica

Aglutina-se sempre os elementos de formação, exceto se:

- a base começa por <h> (exceto *re-*, *des-* e *in-*);
- o prefixo terminar com a mesma letra que inicia a base (exceto *co-*, *re-*, *pre-*, *pro-*);
- quando o elemento de formação termina com ou <d> seguidos de <r>, ou por <n> ou <m> seguido de vogal ou nasal;
- o prefixo for *ex-* (com sentido de anterioridade), *sota-*, *soto-*, *vice-*, *vizo-*;
- o prefixo for acentuado graficamente;
- o prefixo se junta a um estrangeirismo, a um nome próprio ou a uma sigla ou acrónimo.

Hífen (Base XV)

→ Unidades autónomas:

II	palavra + palavra	<i>fim + de + semana</i> <i>caminho + de + ferro</i> <i>dia + a + dia</i>
----	-------------------------	---

O uso do hífen – situação antes do AO

DLPC	GDLP
copo-d'água	copo de água
camisa de Vénus	camisa-de-vénus
meia-de-leite	meia de leite
rabo de saia	rabo-de-saia

Hífen em composição sintática

➔ Não se emprega hífen:

Locuções substantivas (e.g. sequências nome+preposição+nome)

caminho de ferro

casa de banho

fim de semana

mulher a dias

sala de jantar

cão de guarda

dia a dia

Hífen em nomes compostos de espécies botânicas e zoológicas

➔ Emprega-se hífen:

nomes compostos de espécies botânicas e zoológicas

fava-de-santo-inácio, ganso-patola, abóbora-menina, alface-batávia, alho-porro, andorinha-do-mar, cabra-almiscareira, couve-flor, erva-cidreira.

⇒ **Nota:** Compostos sintáticos que têm uma aceção como espécie botânica ou zoológica e uma aceção que remete para outra realidade passarão a ter duas formas de representação, uma com hífen(es) e outra sem hífen(es), respetivamente.

com hífenes	sem hífenes
bico-de-papagaio (flor)	bico de papagaio (variante de espondilose)
cabeça-de-prego (espécie de inseto)	cabeça de prego (gíria tipográfica)

Casos que o AO não resolve

primeiro-ministro	mas	primeira dama
alta-costura		alta definição
assembleia-geral		banda larga
defesa-central		bomba atómica
segundo-sargento		quarto árbitro
secretário-adjunto		salto alto
livre-pensador		livre arbítrio

Hífen com o verbo haver

➔ Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do verbo *haver*:

Formas monossilábicas do verbo <i>haver</i>			
<i>hei de</i>	<i>hás de</i>	<i>há de</i>	<i>hão de</i>

⇒ À semelhança do que já sucedia com todas as outras combinações de formas verbais, monossilábicas ou não, com preposição:

Formas monossilábicas de outros verbos		
<i>sais de</i>	<i>tens de</i>	<i>vem de</i>

Sequências consonânticas

➔ As consoantes <c> e <p> deixam de se escrever quando não se pronunciam nas sequências <cc>, <cç>, <ct>, <pc>, <pç> e <pt> :

<i>ação</i>	<i>direção</i>
<i>acionar</i>	<i>diretor</i>
<i>afetivo</i>	<i>adoção</i>
<i>ato</i>	<i>objeção</i>
<i>coleção</i>	<i>adotar</i>
<i>coletivo</i>	<i>ótimo</i>

Sequências consonânticas

➔ No entanto, o <c> e o <p> dessas sequências mantêm-se nos casos em que se pronunciam:

<i>adepto</i>	<i>apto</i>	<i>díptico</i>	<i>eucalipto</i>	<i>inepto</i>	<i>rapto</i>
---------------	-------------	----------------	------------------	---------------	--------------

<i>compacto</i>	<i>convicto</i>	<i>pacto</i>	<i>pictural</i>
-----------------	-----------------	--------------	-----------------

<i>convicção</i>	<i>ficção</i>	<i>friccionar</i>
------------------	---------------	-------------------

<i>erupção</i>	<i>núpcias</i>
----------------	----------------

Sequências consonânticas

➔ Podem ou não escrever-se nos casos em que existe variação (isto é, nos casos em que podem ou não ser pronunciados):

<i>apocalíptico e apocalítico</i>	<i>sector e setor</i>
<i>accipitrino e acipitrino</i>	<i>dactilografia e datilografia</i>
<i>caracteres e carateres</i>	<i>acupunctura e acupuntura</i>
<i>céptico e cético</i>	<i>conceptível e concetível</i>

O número de palavras com este estatuto é muito reduzido: 184 num universo de mais de 200 000.

Sequências consonânticas

➔ Existe, em alguns casos, variação entre países (e.g. PE vs. PB)

PE	PB
percetível	perceptível
facto	fato
excecional	excepcional
adoção	adopção
putrefatório	putrefactório
infração	infracção

Sequências consonânticas

➔ Quando nas sequências <mpc>, <mpç> e <mpt> se elimina o <p>, o <m> passa a <n>, escrevendo-se, respetivamente, <nc>, <nç> e <nt>.

<i>assumpcionista</i>	<i>assuncionista</i>
<i>assumpção</i>	<i>assunção</i>
<i>assumptível</i>	<i>assuntível</i>
<i>peremptório</i>	<i>perentório</i>
<i>consumptível</i>	<i>consuntível</i>

Exemplos - síntese

<i>outubro</i>	<i>primavera</i>	<i>fulano</i>
<i>boia</i>	<i>veem</i>	<i>adeque</i>
<i>antirrugas</i>	<i>biocombustível</i>	<i>minissérie</i>
<i>casa de banho</i>	<i>fim de semana</i>	<i>andorinha-do-mar</i>
<i>direto</i>	<i>facto</i>	<i>ator</i>

Instrumentos de aplicação

“Esta resolução adopta, ainda, o Vocabulário Ortográfico do Português, produzido em conformidade com o Acordo Ortográfico, e o conversor Lince como ferramenta de conversão ortográfica de texto para a nova grafia, disponíveis e acessíveis de forma gratuita no sítio da Internet www.portaldalinguaportuguesa.org e nos sítios da Internet de todos os departamentos governamentais, ambos desenvolvidos pelo Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) com financiamento público do Fundo da Língua Portuguesa.”

Resolução de Conselhos de Ministros n.º 8/2011

- [Vocabulário Ortográfico do Português \(VOP\)](#)
- [Lince \(conversor para a nova ortografia\)](#)
- [Textos das reformas ortográficas \(incluindo a de 90\)](#)

- Guia do Acordo Ortográfico (Ministério da Educação)
www.dgidc.min-edu.pt
- Verificadores ortográficos
www.microsoft.com/pt/acordoortografico.aspx

Vocabulários e Dicionários

- Vocabulário Ortográfico do Português, disponível no Portal da Língua Portuguesa: www.portaldalinguaportuguesa.org.
- *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, 5.ª ed., Academia Brasileira de Letras, 2009 (VOLP).
- *Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa*, Academia das Ciências de Lisboa, edição de 1970.
- *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Academia das Ciências e Editorial Verbo, 2001 (DLPC).
- *Dicionário da Língua Portuguesa*, 2009, Porto Editora, 2008 (DLP).
- *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, Instituto Houaiss de Língua Portuguesa, 2001 (DHLP).
- *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto Editora, 2004 (GDLP).

Referências bibliográficas

Castro, Ivo (2003). "O Linguista e a Fixação da Norma". Em: Mendes e Freitas (orgs.). Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa: APL., 11-24

Gonçalves Viana (1885). *Bases da Ortografia Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Janssen, Maarten *et alii* (2008). *Vocabulário – As palavras que mudam com o acordo ortográfico* Rio Tinto: Editorial Caminho.

Mateus, Maria Helena (2006). "Sobre a natureza fonológica da ortografia portuguesa". Em: *Estudos da Linguagem: Questões de Fonética e Fonologia: uma Homenagem a Luís Carlos Cagliari*. Bahia: Universidade estadual do Sudoeste da Bahia.

Pessoa, Fernando (1977). *A Língua Portuguesa*. Lisboa: Assírio & Alvim.

www.ciberduvidas.pt